

cision[®]

Press Book

1. Andebol - Marienses perde pela quarta vez no campeonato, Açoriano Oriental, 14/11/2017	1
2. Andebol - Fartura de golos na Champions, Bola (A), 14/11/2017	2
3. Andebol - Campeãs nacionais invictas, Bola (A), 14/11/2017	3
4. Andebol - Estarreja AC vence e ascende ao segundo lugar, Diário de Aveiro, 14/11/2017	4
5. Andebol - Ulisses Pereira reeleito auditor da IHF, Diário de Aveiro, 14/11/2017	5
6. Andebol - Beatriz Sousa integra selecção júnior B, Diário de Notícias da Madeira, 14/11/2017	6
7. Gondomar cultural anseia por Pavilhão, Jogo (O), 14/11/2017	7



Marienses perde pela quarta vez no campeonato

A equipa de andebol do Marienses perdeu sábado na sétima jornada da II Divisão Zona 2.

Em Estarreja, a formação de Vila do Porto perdeu com os locais por 38 - 30, sendo que ao intervalo os continentais já venciam por 21-14.

Ao averbar a quarta derrota na prova o Marienses caiu para o oitavo lugar com 12 pontos.

Já na Zona 3 o Sporting da Horta venceu e ascendeu ao segundo lugar com 18 pontos.

Os faialenses, em jogo da sétima jornada, viajaram até ao Algarve e venceram o Vela Tavira por 28 - 31 (ao intervalo perdiam por 16 - 14). ♦ AM



ANDEBOL

Fartura de golos na Champions

→ *Após sete jornadas, Sporting é o 9.º melhor ataque. Nikcevic a três do pódio dos melhores*

O Sporting tem mostrado veia goleadora nos sete jogos já realizados no grupo D da Liga dos Campeões, com 206 marcados, a 9.ª melhor marca entre as 28 equipas presentes. Com várias soluções ofensivas implementadas pelo treinador Hugo Canela, os leões marcaram, pelo menos, 30 em quatro dos sete jogos realizados. Ivan Nikcevic tem sido o expoente máximo, com 39 no total, marca que o coloca *ex-aequo* em 8.º da lista dos melhores marcadores, com Vuko Borozan, Gabor Csaszár, Sander Sagosen e Dimitrii Santalov, a apenas 3 golos do 3.º classificado, o croata Halil Jaganjac, do Metalurg. Frankis Carol (29 golos) é 33.º, com outros 6 jogadores, Pedro Portela (24) é 48.º, a par de Bielecki, e Edmilson Araújo (23) está uma posição abaixo. Melhor que o Sporting estão Skjern (225 golos), Paris SG e Montpellier (217), Rhein-Neckar Lowen (214), Barcelona e Veszprém (212), Pick Szeged (210) e Celje (209).

Porém, os leões são também a 7.ª pior defesa da fase de grupos com 208 golos encaixados, apenas superados pelo Dínamo Bucareste (230), Celje (222), Kristianstad (214), Wisla Plock e Chekhovskie (212) e Besiktas (210).

A ausência do guarda-redes croata Matej Asanin é um dos fatores que ajudam a explicar este número elevado, pese embora as boas exibições de Aljosa Cudic e Manuel Gaspar nalguns jogos. Mas é no pavilhão João Rocha que o maior volume tem acontecido: 121 golos sofridos em 4 jogos (Motor, Chekhovskie, Montpellier e Besiktas), o que equivale a média de 30,25 por jogo. Fora de portas, são 87, sinónimo de 29 por jogo!

O Sporting joga no sábado, em Kharkov, ante o Motor Zaporozhye, cartada decisiva para a qualificação para o *play-off*. H. C.



Campeãs nacionais invictas

→ **Colégio de Gaia derrotou Alcanena em casa e lidera campeonato à condição**

O Colégio de Gaia recebeu e venceu o Alcanena, por 31-23, num dos três jogos da 8.ª jornada da I Divisão feminina. As campeãs continuam invictas no campeonato e lideram à condição, pois a Madeira SAD fará dupla jornada no próximo fim de semana. Em Leiria, a Juve Lis bateu o Académico por 23-22 e subiu provisoriamente ao 4.º lugar, enquanto a Assomada foi à Maia ganhar ao Santa Joana por 34-25. Em partida em atraso da 2.ª jornada, o Santa Joana voltou a perder, desta feita por 29-21, ante o CALE, que tem menos três jogos que as gaíenses. H. C.



Estarreja AC vence e ascende ao segundo lugar

Superioridade Vitória clara da equipa de Rui Liberato, que comandou sempre o marcador e ao intervalo já tinha sete golos de vantagem, que soube gerir na segunda parte

RICARDO CARVALHAL



Vítor Valente, com nove golos, foi um dos que mais contribuiu para a vitória da equipa estarrejense

ESTARREJA AC 38

Treinador: Rui Liberato.
Atletas: Daniel Castro; Alberto Silva (11), Vítor Valente (9), António Silva (4), Marco Ferreira (2), Paulo Oliveira (1) e Diogo Vaiá (8) - **sete inicial** - João Santos, Diogo Liberato, André Rego (3), Rafael Pinho, André Vieira, Jorge Silva, Tomás Almeida e Tiago Marreiros.

MARIENSES 30

Treinador: Pedro Resende.
Atletas: Borch Ristevki; Nelson Vertentes (1), Álvaro Teodoro (1), Igor Stojonovic, Bruno Braga (1), Seifeddine Cherif (14) e Hernâni Sousa (6) - **sete inicial** - Edi Rodrigues, Luís Vertentes (1), Cláudio Reis (3), Rodrigo Figueiredo (2) e Tiago Cruz (1).

Pavilhão Municipal de Estarreja.
Assistência: cerca de 100 espectadores.
Árbitros: Ruben Maia e André Nunes (A.A. Aveiro).
Oficiais de Mesa: Manuel Pinho e Luís Costa.
Ao intervalo: 21-14.

Andebol

2.ª Divisão Nacional



Avelino Conceição

A equipa do Estarreja Andebol Clube (EAC) recebeu e venceu o Marienses, por um claro 38-30, somando um triunfo que lhe permite ascender à segunda posição da Zona 2 do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com 17 pontos, a um do líder Juve Lis.

Entrando focada na vitória, a equipa da casa cedo mostrou superioridade sobre o seu oponente.

sitor, que, com uma equipa fisicamente mais pesada, sentia grandes dificuldades para contrariar a velocidade imposta pela formação de Rui Liberato, aliada a uma grande eficácia no remate. Sem surpresa de maior, a equipa local acabou por ir para o descanso já com uma margem folgada no marcador.

Refira-se que o conjunto madeirense, muito faltoso nos últimos três minutos da primeira parte, ficou reduzido a três jogadores de campo, facto do qual o EAC soube tirar partido, disparando no marcador de um 17-14 para um confortável 21-14, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda metade, o EAC continuou a superiorizar-se ao seu adversário, que, com poucas soluções no banco, nada pôde fazer para contrariar o melhor andebol da equipa da casa, que foi aumentando a vantagem no marcador. Com a diferença a andar sempre nove/dez golos, nos últimos dez minutos da partida, Rui Liberato deu alguns minutos a atletas mais jovens e que fazem parte da equipa de juniores, mas a equipa estarrejense nunca perdeu o norte e acabou por triunfar de forma natural.

Destaque para as "mãos certeiras" de Alberto Silva, jogador

bastante experiente e que jogou várias épocas na Artística de Avanca, de Vítor Valente, que também passou pela equipa avancanense, e de Diogo Vaiá, um jovem ainda júnior que jogou toda a partida. Os três juntos somaram 28 golos da equipa estarrejense. O conjunto açoriano esteve muito longe daquilo que já o vimos fazer noutras épocas, onde lutava sempre pelos primeiros lugares.

Num jogo por vezes quezi-lento, a jovem mas muito promissora dupla de arbitragem fez um bom trabalho. ▲

RESULTADOS

2.ª Divisão Nacional Masculina Zona 2

	J	V	E	DGM-GS	P
SIR 1º Maio-Benfica B	7	5	1	1186-169	18
Albicastrense-Sismaria	7	3	1	31-31	
Académica-Juve Lis	7	3	1	2196-181	16
Estarreja AC-Marienses	7	2	1	3213-177	15
Sanjoanense-Benavente	7	2	1	2201-190	15
Benavente	7	4	0	3236-223	15
Albicastrense	7	3	1	3212-219	14
Marienses	7	2	1	4188-207	12
SIR 1º Maio	7	2	0	5195-221	11
Académica	7	0	0	7168-216	7

Próxima jornada
 Benfica B-Sismaria, SIR 1º Maio-Sanjoanense, Benavente-Estarreja AC, Marienses-Académica e Juve Lis-Albicastrense.

Ulisses Pereira reeleito auditor da IHF

Ulisses Pereira foi reeleito, no sábado, como um dos dois Auditores Internos da IHF - International Handball Federation, durante o congresso que decorreu em Antalya (Turquia). O turco Gunal Ensari será o segundo auditor do importante organismo.



Beatriz Sousa integra selecção júnior B

A jovem madeirense Beatriz Sousa, do Madeira Andebol SAD, integra a convocatória da selecção júnior B de andebol feminino que irá participar no Torneio Scaniberico a ter lugar entre 24 a 26 de Novembro na Suécia. Antes do evento internacional a equipa lusa realiza um estágio em Almada.



OS ROSTOS DO GONDOMAR

José Santos
Cargo: presidente Idade: 64



É um dos homens mais respeitados do ciclismo português, há 31 anos consecutivos que dirige o Boavista, mas o que poucos sabem é que a primeira modalidade que praticou foi andebol. "Sempre gostei muito, fui guarda-redes do Águas Santas até aos juniores, fui dirigente da Liga quando o António Salvador era presidente e ainda fui vice-presidente da Associação de Andebol do Porto", conta o líder do Gondomar Cultural.

José Rocha
Cargo: diretor Idade: 49



Foi através do filho, Tiago Rocha, da equipa de juniores, que se envolveu com a modalidade. Tiago saiu do FC Porto e mudou-se para o Gondomar em 2011, tendo o pai entrado para a Direção em 2013. É o responsável por todo o andebol do clube. "Nós queremos ser os terceiros. Primeiro estão os estudos/trabalho, depois a família e nós queremos ser os terceiros", diz José Rocha, que quer "formar pessoas que jogam andebol".

José Ribeiro
Cargo: diretor Idade: 45



Foi levado para o clube pelo antigo treinador, Miguel Solha, e a Direção já não o deixou sair. Campeão europeu de Masters, em junho deste ano, precisamente em Gondomar, José Ribeiro, antigo ponta-escorregador do FC Porto, é o dirigente mais próximo da equipa sénior. "Sou dirigente, motorista, massagista, faço todas as coisas que são precisas, mas tudo com muito gosto, porque o andebol é o meu mundo", diz.

REPORTAGEM

Equipas de andebol evoluem na Escola Secundária de Rio Tinto e o clube, com títulos no polo aquático, espera pelo recinto próprio para ter mais modalidades



GONDOMAR CULTURAL ANSEIA POR PAVILHÃO

Coletividade é jovem e lida, essencialmente, com a formação, mas quer novos e mais altos voos.

Fazer regressar o andebol à II Divisão Nacional e voltar a ter voleibol feminino são as metas desportivas

RUI GUIMARÃES

●●● Prestes a celebrar 20 anos - fui fundado a 15 de janeiro de 1998 - , o Gondomar Cultural é um dos clubes mais representativos do concelho, sendo o andebol a modalidade em que tem mais atletas, embora também possua polo aquático, desporto em que conquistou mais títulos e tem atletas internacionais. Em tempos existiu ainda voleibol

feminino e tiro com arco.

O desenvolvimento do clube, que já competiu na II Divisão Nacional de andebol, mas desceu e está de novo na terceira, e tem o voleibol en-

cerrado, está dependente da

construção de um recinto próprio. "O nosso grande anseio é a construção do pavilhão. Já andamos há vários anos a lutar para que isso aconteça, estamos com esperança de que agora haja vontade política para que tal se concretize", diz a O JOGO José Santos, presidente do clube, cujas várias equipas de andebol treinam e jogam na Escola Secundária de Rio Tinto. "Termos um pavilhão próprio vai-nos permitir arrancar com o leque de atividades a desenvolver pelo clube. No andebol, estamos a pensar abrir o sector femi-

Tiago Gama

"Estando na II Divisão é para nos mantermos e não para descermos"

"O primeiro objetivo é irmos à fase final, depois de lá estarmos não vamos jogar para menos do que a subida de divisão." A garantia é dada por Tiago Gama, treinador da equipa sénior e coordenador de todo o andebol do Gondomar Cultural. "Queremos fazê-lo de forma sustentada e, estando na II Divisão, é para nos mantermos e não para descermos, isso sem dúvida", diz ainda o técnico de 29 anos, que tem um objetivo: "Gosto disto, dedico-me muito e, se possível, quero fazer carreira."

ATLETAS

200

Entre o andebol (130) e o polo aquático (70), o Gondomar Cultural movimenta cerca de duas centenas de atletas

200

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas

Entre o andebol (130) e o

polo aquático (70), o

Gondomar Cultural

movimenta cerca de duas

centenas de atletas</p



Global Images

nino e queríamos retornar com o voleibol feminino, que já tivemos na II Divisão Nacional, mas que fomos obrigados a fechar, porque o aluguer de pavilhões para treinar e jogar obrigava-nos a muita despesa", explica ainda José Santos.

"Esse espaço é preciso para termos mais atletas, melhor qualidade de treino e também para podermos avançar com o andebol feminino", acrescenta José Rocha, diretor do andebol, para quem "o grande entrave são as horas de treino", justificando: "temos escalões de formação a treinar às 21h00/22h00; esses treinos acabam às 23h00/23h30 e os miúdos no dia seguinte têm de acordar cedo para ir para a escola. Além disso, a rede de transportes a essa hora não é suficiente para permitir que os atletas possam voltar sozinhos para casa e isso obriga ao envolvimento dos pais".



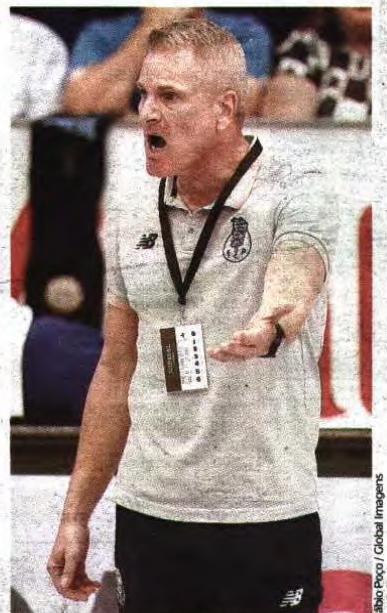
GONDOMAR 2017

ANDEBOL Lars Walther, técnico do FC Porto, está contente com as nove vitórias consecutivas

"A equipa está muito melhor"

O arranque não foi fácil e requereu a adaptação a novos métodos de trabalho, tendo a dificuldade aumentado com um início de campeonato com receção ao ABC e visitas à Luz, à Madeira e a Alvalade

●●● Lars Walther não teve um arranque fácil no FC Porto. As naturais adaptações dos jogadores a um novo tipo de trabalho e a um técnico que está pela primeira vez em Portugal – já tinha estado, há muitos anos, mas como jogador, no Sporting (1986/87) e no Marítimo (1995/96) –, juntou-se um inicio de campeonato difícil – receção ao ABC e deslocações à Luz, à Madeira e a Alvalade nas cinco primeiras jornadas –, tendo empatado na primeira (ABC) e perdido na segunda (Madeira SAD) e na terceira (Benfica) jornadas. A seguir, na quarta jornada, recebeu e venceu o São Bernardo, na quinta foi bater o Sporting ao "João Rocha". Desde então, os dragões já somam nove vitórias consecutivas. "Temos um novo sistema de jogo e não é fácil os jogadores adaptarem-se, mas eles estão a trabalhar muito bem e a cada semana estamos um pouco melhor", justifica o treinador dinamarquês. "Temos um grupo muito bom, os jogadores são todos amigos, trabalham muito duro e, se continuarmos assim, teremos boas chances", continua Walther,



Fábio Poco / Global Images

Walther está no FC Porto desde agosto

sem, no entanto, apontar a nada em concreto: "Se todas as semanas continuarmos a melhorar, dentro de seis a sete meses, tudo será possível."

Fazendo uma comparação entre os primeiros jogos, incluindo alguns em que venceu, e os mais recentes, nota-se um círculo vicioso: "não se vê um número menor de falhas técnicas por parte dos jogadores portistas. Lars Walther admite que "a equipa agora está muito melhor" e recorda que "esse excesso de falhas acontecia porque o jogo que o FC Porto agora pratica é muito mais rápido".



"Temos um novo sistema de jogo e não é fácil os jogadores adaptarem-se"

"Esse excesso de falhas acontecia porque o jogo que o FC Porto agora pratica é muito mais rápido"

Lars Walther
Treinador
do FC Porto

"Berlim é de um mundo diferente"

Dragões jogam, sábado, em casa, a primeira mão da terceira eliminatória da Taça EHF

●●● Um dos objetivos do FC Porto esta época é alcançar a fase de grupos da Taça EHF, mas a sorte nada quis com os dragões, que lhes colocou pela frente os alemães do Fuchse Berlim, líderes da melhor liga

do mundo, ainda que tendo mais dois jogos do que o Rhein Neckar Löwen. "O Fuchse Berlim é muito, muito difícil. É o primeiro na Bundesliga, a diferença para o FC Porto é de cerca de cinco milhões de euros", revela Walther. "Aqui em casa, especialmente se tivermos muita gente, temos boas chances, mas lá será muito difícil. A verdade é que o Fuchse Berlim é de um mundo diferente", diz. —R.G.